

864
L 29109
José da Camara Manoel

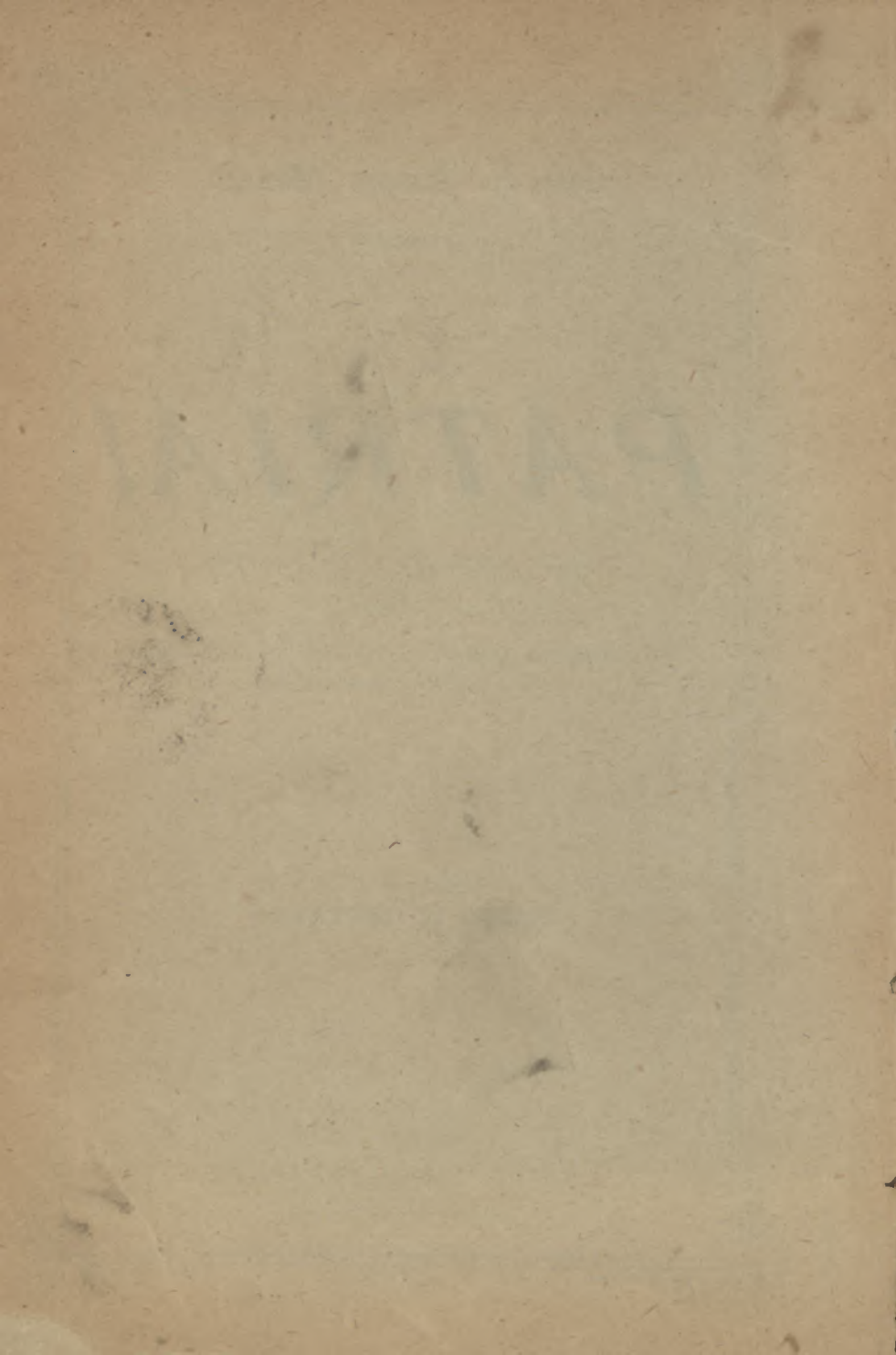
PATRIA!

PEÇA PATRIOTICA EM 1 ACTO

*Representada com grande successo por um grupo
de distinctos amadores*

PREÇO 12 CENTAVOS

LISBOA — 1915
EDITOR — ARNALDO BORDALO
Rua da Vitória — 42



de Abril de 1915

25923

Jo
259109
José da Camara Manoel

A.F.

Registado a fl. _____ do livro n.º _____

n.º 864

PATRIA!

R. P. L.
864

PEÇA PATRIOTICA EM 1 ACTO

*Representada com grande successo por um grupo
de distinctos amadores*



LISBOA — 1915

EDITOR — ARNALDO BORDALO

Rua da Vitória — 42

55055

1880

PAZ

PERSONAGENS

JOÃO, expedicionario.

O ABBADE — (*Veste á secular, colarinho de volta. Padre liberal: cumpridor, mas sem excessos dispensaveis.*)

VETERANO.

FRUCTUOSO.

ANNA, MÃE DE JOÃO.

MARIA.



ACTO UNICO

Uma casa modesta, na aldeia

SCENA I

JOÃO E MARIA (*sentados a um dos cantos da scena.*
Maria chora)

JOÃO (*fardado de expedicionario*)

Bonito!... Em vez de me animares és tu quem, com as tuas lagrimas, me tiras a coragem!... Pois tu não vês que é preciso... que os outros tambem vão?...

MARIA

E a mim que me importam os outros?! Tu, tu é que eu não queria que fosses!... Que ha de ser de mim?...

JOÃO

Esperarás que eu volte... e hei de voltar, verás, com umas divizas de sargento e hei de escrever-te muitas vezes... Então, não sejas tontinha... Enxuga os teus lindos olhos para que veja brilhar n'elles o sol da esperanza...

MARIA (*enrugando os olhos*)

Esperança!...

JOÃO

Pois que é que nos anima a viver; pois que é que nos leva aos campos da batalha, senão a esperança do triumpho, a visão da victoria? Lá, combatemos pelos sagrados ideaes, symbolisados pela patria e pela familia; durante uma vida inteira combatemos, afinal, pelo amor!

MARIA

O amor ! . . .

JOÃO

O amor, sim ! . . . Amor pela terra que nos viu nascer, onde brincámos, crescemos, gozámos e soffremos; amor da mãe adorada, á qual nos cumpre pagar o muito que por nós padeceu e chorou, cuidados de todas as horas, caricias que se não esquecem, beijos que a nenhuns outros se comparam, lagrimas que com outras se não confundem ! Amor da mulher estremecida, da que escolhemos para companheira da vida, balsamo das nossas dôres, filtro suave das nossas amarguras . . . Que ha ao cabo de tudo isto; que ideal se descortina atravez a neblina do pranto, nas visões sorridentes das horas calmas, por entre os aguaceiros das desillusões . . . O amor, sempre o amor, sorridente ou lacrimoso, triumphante ou abatido, mas sempre attrahente, sempre bastante para por elle nos sacrificarmos ! . . .

MARIA (*enlevada nas fallas de João*)

Como tu fallas bem ! Como eu, que tão pobre sou de instrucção, comprehendo as tuas palavras, meu adorado ! E como te vejo sempre differente, superior aos outros homens !

JOÃO

E' que deixas que só o teu coração veja, e elle atraiçoa te ! . . . Ora escuta: perante a dôr da separação que tanto te punge e cujos tormentos porventura a tua sensibilidade exagera, não seremos eguaes eu e os outros que tambem partem ? Porque na sua maioria, coitados, são pouco instruidos ou nenhuma instrucção receberam, farão por isso menor falta nos corações onde teem o seu altar de sagradas affeições ? Não terão, todos elles, mães estremosas, mulheres adoradas, filhos muito amados, noi-

vas estremecidas que vão, como tu, vestir o pesado luto da ausencia? Todos somos soldados, Maria, e vamos cumprir uma missão gloriosa! Não, o vosso papel não é chorar agora; guardao para depois as lagrimas, quando nós as não pudermos ver, e transformae-as, se puderdes, em flôres para, na volta, offertardes aos vencedores!

MARIA

E tua mãe, João?

JOÃO (*commovido*)

Has-do substituir me tu aqui... Pois não batem juntos os nossos corações, não é o mesmo sôpro que os anima, a mesma vida que os faz pulsar? Se muito lhe quero a ella e muito te adoro a ti, d'estos dois grandes amores te faço depositaria, para que a ella lhe dês o maior quinhão, nas horas do desfalecimento, fingindo-te forte para que ella te não veja chorar, cantando para que ella aeredite na tua alegria... E quando eu voltar, Maria, pensando no quo terás soffrido por mim o por ella, ainda encontrarei na minha alma força para mais amar as duas! (*abraçam-se commovidamente*).

SCENA II

Os mesmos, Anna e Fructuoso

ANNA (*com Fructuoso ao F.*)

(*Apontando para o grupo formado pelos dois*) Veja se não é mesmo de cortar o coração!

FRUCTUOSO

O que por ahí vae por essa aldeia! Choros e lagrimas em todas as casas!... Era bem eseusado tudo isto!...

MARIA (*a João*)

Tua mãe!...

FRUCTUOSO (*a João*)

Com que então, aproveita se o tempo... E vamos que já não teem muito para aproveitar... (*Maria vae para junto de Anna*).

JOÃO

E menos ainda fica tendo de o repartir tambem com os extranhos...

FRUCTUOSO

Eu peço desculpa se venho incommodar... Mas já fallei com a sua mãesiua e precisava tambem fallar comsigo antes da partida... Ha morrer e viver, e, com certeza, dos que vão nem todos voltam...

JOÃO (*á parte*)

Patife! (*alto*) Muito bem. Eu já o attendo... (*para Anna*) Minha mãe, o sr. Fructuoso deseja fallar-me em particular.. Queiram deixar-me um momento...

ANNA

Attende-o, meu filho ; bem sabes...

MARIA (*á parte*)

Oh ! eu detesto este homem !...

JOÃO

Vae, Maria. E' um instante... (*As duas saem*).

SCENA III

João e Fructuoso

JOÃO

Queira dizer.

FRUCTUOSO

Isto de negocios tratam se entre os homens. As mulheres choram, mas não resolvem nada.

JOÃO

Peço-lhe que seja breve, sr. Fructuoso...

FRUCTUOSO

Eu pouco tenho a dizer, e o sr. João decerto suppõe já de que se trata. Ha ainda um resto d'aquelle empres-

timosinho que... já é pouco, são apenas umas vinte libras...

JOÃO

Alem dos juroz...

FRUCTUOSO

Naturalmente, meu caro... Ninguem gosta de vêr o seu dinheiro improductivo...

JOÃO

E' exacto .. Mas o que não é licito é abuzar da ignorancia e da afflicção d'uma pobre mulher para lhe impôr condições que repugnariam a todo o homem de coração...

FRUCTUOSO

Em negocios o coração não entra...

JOÃO

Principalmente quando se não possuie...

FRUCTUOSO

E' modo de dizer... Eu não offereço o meu dinheiro a ninguem, mas se m'o veem pedir julgo-mo no mou direito de...

JOÃO

Do o emprestar a 60 por cento !

FRUCTUOSO

E' negocio... Quem não quer...

JOÃO

Bem, bem. Diga o resto.

FRUCTUOSO

Ora emquanto o meu amigo João aqui estava, tudo ia bem. . Eu estava garantido... Mas agora que vae para a guerra...

JOÃO

Vou para onde me chama o meu dever...

FRUCTUOSO

São maneiras de vêr... No meu entender, isto de altruísmos, a patria e coisas assim, acho que são tudo le-rias... Olhe, meu joven amigo, o verdadeiro patriotismo é a gente ter que comer e beber e uns vintens ao canto da arca, para uma afflicção... Por exemplo, para se poder pôr a andar de qualquer sitio onde as coisas não estejam seguras e ir para onde possa em paz gover- nar a sua vida...

JOÃO (*á parte*)

Repugnante bicho !

FRUCTUOSO

Acredite ; lá essas ideas de que a gente deve ir arris- car o corpinho por causa dos outros, glorias e tal, etc. São historias, meu bom amigo, e eu se fôra ao senhor...

JOÃO

Perdão, eu não lhe peço conselhos... Queira tratar simplesmente do seu negocio...

FRUCTUOSO

Está bem, está bem... Eu não tenho nada com isso... Sua alma, sua palma... Ora dizia eu que partindo o sr. João para a guerra, onde pode ficar, porque as balas não trazem sobrescripto, eu não julgo o meu dinheiro ga- rantido (*tirando do bolso um papel*) só com isto...

JOÃO

Então .. que mais deseja ?...

FRUCTUOSO

Eu sei lá, uma outra garantia, um fiador, eu sei lá... ou então... que me paguem...

JOÃO

Tenho estado a ouvil-o, e ao mesmo tempo a conter-me, lembrando-me de que o senhor é um velho e não poderia defender-se, se eu o insultasse ou aggrdisse...

FRUCTUOSO (*com medo*)

Mas, amigo João...

JOÃO

Eu não sou seu amigo, sou apenas, e infelizmente, seu devedor. Nunca poderia ser amigo de um homem que tem a sua maneira de pensar e o seu modo de vida... Especie de milhafre, espreitando os lares necessitados para cravar as garras aduncas nas victimas, que só abandona exliaustas ou mortas; que é tão miseravel que renega a sua patria, cujo sol deslumbrante o não aquece, cujas alegrias não compartilha, cujas desgraças o não commovem! E' da gente de sua laia que sae a escoria vil dos traidores, que apunhalam pelas costas e conspiram na sombra, envenenando com a sua baba peçonhenta as intenções mais nobres e sagradas, que são incapazes de comprehender! Vá se embora, saia d'aquí, porque a atmosphera que n'esta casa se respira não é a sua, e pode fazer-lhe mal. Eu antes de partir, procural-o hei... (sae).

SCENA V

Fructuoso, depois Maria

FRUCTUOSO

Empresta a gente o seu rico dinheiro, o ainda em cima ouve d'estas coisas... Afinal, são tudo palavras... que o vento leva... O que vale é isto... (*mostra o papel*) E eu hei de receber... Oh! se hei de!... (*encaminhando-se para o F.*)

MARIA

Senhor Fructuoso ..

FRUCTUOSO (*voltando-se*)

Ah! monina Maria...

MARIA

Queria fallar-lhe, mas tem que ser depressa, antes que volte o João ou a tia Anna ..

FRUCTUOSO

Todo eu sou ouvidos... Faça favôr de dizer...

MARIA

Ouvi tudo quanto se passon entre o senhor e o João...

FRUCTUOSO

Ah! Ouviu? . . Tem um genio tão exaltado, aquelle rapaz! . . Ora se ouviu, ha de ver que a razão está do meu lado . . .

MARIA

Eu d'essas coisas não percebo . . Mas quero propor-lhe um negocio . . .

FRUCTUOSO

A menina ! . . .

MARIA

Sim, um meio talvez de tudo se arranjar . . .

FRUCTUOSO

Mas sabe . . .

MARIA

Sei que a mãe do João lhe deve vinte libras e que o sr. julga o seu dinheiro mal garantido, uma vez que o João se vae embora . . .

FRUCTUOSO

Se vae embora . . . *para a guerra* . . . E a gente nunca sabe . . .

MARIA

Oh ! cale se, por piedade ! . . E oiça o que eu quero propôr-lhe : Eu tenho estes dois cordões (*tira os cordões do pescoço*) valem mais de vinte libras . . Entrego-os ao sr. Fructuoso, como deposito, até o João voltar, o assim o sr. não incommoda mais a pobre Tia Anna, não é verdade ? . . .

FRUCTUOSO (*tomando o peso aos cordões*)

Sim . . elles valem . . valem . . (*O Abbade apparece ao fundo*) Mas estes negocios . . .

MARIA

Acceito, peço lh'o . . Ninguem saberá . . Eu trago os sempre por dentro do fato . .

FRUCTUOSO (*vacilando*)

São tão bonitos ! (*alto*) Mas como ha de ser . . . Tenho que lhe passar um documento . . .

SCENA IV

Os mesmos e Abbade

ABBADE (*descendo*)

Não é preciso. Eu sirvo de testemunha . . .

MARIA

Oh ! senhor abbade !

ABBADE

A pomba e o milhafre ! O bem e o mal ! O vicio e a virtude !

FRUCTUOSO (*áparte*)

Quem ehamaria cá o padreca !

ABBADE (*a Fructuoso*)

Dê eá isso . . .

FRUCTUOSO

Mas . . .

ABBADE

Dê eá isso, já lhe disse . . . (*Tira-lhe os cordões da mão*) Tenho recolhido a confissão de grandes criminosos ; tenho sido depositario e sepulchro de horrores ; tenho pensado vezes sem conto porque é que Deus ereou entre os homens monstros que ás proprias fêras se avantajam, e nunca experimentei a sensação de repugnancia que a sua presença me inspira ! Que especie de homem é, afinal, o senhor ? De que lama é feito o seu sangue ? Que tem o senhor onde o resto da humanidade tem o coração ? O que são para si a vergonha, a dignidade, o brio, o amor do proximo, a caridade ?

FRUCTUOSO

Mas, sr. Abbade, a mim propuzeram-me . . .

ABBADE

Cale-se, homem. Vá-se embora. E quanto ao negocio que aqui o trouxe não lhe dê cuidado. Eu respondo por tudo !

FRUCTUOSO

Então com sua licença, sr. Abbade... Adeus, menina Maria... (*á parte*) Sempre valeu a pena ouvir o sermão !... (*sae, recuando e cumprimentando*).

SCENA V

Abbate, Maria, Anna, depois Veterano

ABBADE

Anda cá, Maria. Levanta a cabeça, filha, que não tens de que te envergonhar... Põe os teus cordões, que bem ficam onde tua mãe os collocou, antes de a todos nos deixar... Hei de contar ao João o que por ello quizeste fazer...

MARIA

Por piedade, sr. Abbade !...

ABBADE

Mas só depois de seres sua mulher... Para que te adoro de joelhos !...

ANNA (*entrando*)

Ai, sr. Abbade, ainda bem que voio... Bem preciso do seu amparo e conselho... O meu rico filho !... (*chora*).

ABBADE

Eu nunca falto onde me chamam as minhas obrigações. (*a João que entra*) Anda cá, meu rapaz, meu valente ! Lança-te n'estes braços amigos e recebe o abraço caloroso, que á volta tens de me restituir !

ANNA

Ai, sr. Abbade, que desgraça !

ABBADE

Desgraça, porquê ? Vós porque choraes, afinal ? Porque elle vae cumprir o seu dever ? Porque elle vae ajudar a escorraçar das nossas terras os barbaros invazores, porque elle vae, com os outros, erguer um padrão á liberdade com os destroços da tyrania ? Para que creaes vós os filhos, se não para vosso orgulho, para que pelos seus actos se elevem e engrandeçam ?

ANNA

E se elle morrer, padre!...

ABBADE

Morre no seu posto gloriosamente ! Não ; o vosso papel, mulheres, não é, agora, o do carpideiras, mas o de heroínas, e se assim vos chamo é porque sei que sois capazes de vencer a propria dôr ! (*Ouvem-se ao longe as cornetas, tocando a reunir. A João, apontando para fóra*) Escuta a voz do dever. O teu logar não é aqui !

JOÃO (*abraçando a mãe*)

Mãe, adeus !

ANNA (*forcejando por se conter*)

João ! (*Esploando a chorar*) Ai ! não posso, não posso ! Filho, meu filho !

JOÃO (*arrancando-se lhe dos braços*)

Não chore, até á volta ! (*A Maria*) Maria, adeus !

MARIA (*heroicamente, sem chorar*)

Adeus, João !

ABBADE

Vamos, beija-a, que o merece ! São os beijos dos esponsaes !

JOÃO (*chorando*)

Ah ! sr. Abbade, eu não queria chorar !

VETERANO (*entrando. Fardado, com medalha*)

Eu vinha despedir-me do meu amigo João, do militar,

conscio dos seus deveres, do valente expedicionario, d'um membro do glorioso exercito portuguez! E, afinal encontro um homem que chora, porque lhe disseram que é preciso provar lá fóra que ainda vive o glorioso Portugal, e que os seus filhos estão hoje como ha seculos, como sempre, dispostos a derramar por elle o seu sangue! Que pena tenho de te não poder substituir, indo em teu logar!

JOÃO (*n'um impeto*)

Em meu logar, não. Commigo!

VETERANO

Bravo! Assim é que é! Empresta-me as tuas pernas, empresta-me os teus olhos, porque coração e coragem ainda me não faltam. E se por lá cahir varado pelas ba-las, ainda hei de ter pulmões para gritar: Viva Portugal! (*transição*) Mas isto são sonhos irrealisaveis, tonterias de veterano... Custa muito, meu rapaz, sentir nova ainda a alma e ter que andar de bengala... por causa do rheumatismo! Paciencia. Mas vaes tu em meu logar, e, para te lembrares de mim, toma lá, aqui tens esta medalha. (*Tira a medalha do peito e põe-n'a no peito de João*) Ganhei-a com o meu sangue, ha de dar-te felicidade! Quero ser enterrado com ella, ouviste? Tens que m'a restituir, quando voltares!

JOÃO (*abraçando-o*)

Meu amigo!

VETERANO

E agora, a caminho. (*Voz de commando*) Ordinario, marche! (*Tenta marchar, com a bengala ao hombro. Parando*) Ui! Ui! Maldito rheumatico!... Vae andando com o sr. Abbade que eu já te sigo.

JOÃO

Vamos, sr. Abbade. (*Para as mulheres*) Adeus! Adeus! (*Saem os dois. As mulheres choram*).

VETERANO (*depois de olhar, compadecido, para as duas mulheres*)

Coitadas! Pedacos d'alma que se arrancam! (*Encami-*

nha-se para o F. A' porta volta-se, pára um momento a vel-as e desce) Não choreis, quo é bella a vida nos campos de batalha! E lá, ainda a morte é gloriosa! Morrer amortalhado na bandeira da Patria, cerrar os olhos sentindo troar a artilharia e fusilar a metralha; ouvir, embora já amortecido, um canto de victoria, que outra morte, dizei, ha mais sublime?! Os heroes não se choram; cantam-se e engrandecem-se! (*Cala-se, como revivendo em sonho o seu passado de soldado; sorri á visãõ que o atrae. Começa a ouvir-se o Hymno da Maria da Fonte, em surdina*) O inimigo avança! E' uma floresta de bayonetas! A nossa cavalaria recua! Ah! Cães! Oigo o clarim do nosso regimento tocar á carga! A'vante, rapazes! A elles, á bayoneta! Fogem! Saltamos por cima de montões de cadaveres! Bravo, rapazes! grita o nosso coronel, caindo do cavallo, ferido. Levanto-o e fujo com elle! Chove a metralha! O inimigo continua em retirada!... Ah! Valentes rapazes! Victoria! As musicas tocam! Agitam-se as barretimas nas pontas das bayonetas! Desfraldam-se os estandartes! O nosso coronel morre-me nos braços... Enxugo as lagrimas á manga da fardeta, deponho um beijo na mão que ainda empunha a espada prestigiosa, e grito: Viva a Patria! Viva Portugal! (*Forte na orchestra.*)

Teatro de José da Camara Manoel

<i>A' procura d'um emprego</i> , entre acto, 2 h.	100
<i>Babá ! Bibé ! Bibi !</i> terceto, 2 h. 1 s.	100
<i>Caetanos (Os)</i> , comedia em 1 acto, 6 h. 1 s.	120
<i>Cosinha e botica</i> , comedia em 1 acto, 3 h. 1 s.	120
<i>De bola á bola</i> , cançoneta para h.	100
<i>Defeito (O)</i> , cançoneta para h.	100
<i>Diabo á solta</i> , comedia em 1 acto, 4 h.	120
<i>Dois caturras</i> , entre-acto, 2 h.	100
<i>Educação ingleza</i> , comedia em 1 acto, 5 h.	120
<i>Entre as dez e as onze</i> , comedia em 1 acto, 4 h. 1 s.	120
<i>Está cá o Augusto ?</i> comedia em 1 acto, 4 h. 2 s.	120
<i>Filho prodigo</i> , drama em 3 actos, 8 h.	Esgotado
<i>Filhos da miseria</i> , drama em 4 actos, 8 h.	300
<i>Fructa do meu tempo</i> , cançoneta para h.	200
<i>Genro do Sr. Poirier</i> , comedia em 4 actos, 6 h. 1 s.	300
<i>Grande (O) inventor</i> , comedia em 1 acto, 4 h. 1 s.	200
<i>Ideias de Rosalino</i> , entre-acto, 2 h.	100
<i>Inquilinos do Sr. Zacharias</i> , comedia em 1 acto, 5 h.	120
<i>Macacos no sótão</i> , comedia em 1 acto, 6 h.	120
<i>Maestro (O) Epamuondas</i> , comedia em 1 acto, 4 h. 2 s.	120
<i>Mercurio, folha da tarde</i> , comedia em 1 acto, 6 h.	120
<i>Milagres (O)</i> , cançoneta para h.	100
<i>Modos de rir</i> , cançoneta para h.	100
<i>Na casa do prego</i> , comedia em 1 acto, 4 h. 1 s.	120
<i>Nervoso (O)</i> , monologo para h.	100
<i>Para homem só</i> , comedia em 1 acto, 2 h. 1 s.	120
<i>Patrões fóra</i> , cançoneta para h.	100
<i>Perdão d'acto em perspectiva</i> , comedia em 1 acto, 6 h.	160
<i>Por causa d'um relógio</i> , comedia em 1 acto, 3 h. 2 s.	120
<i>Sempre a rir !</i> , cançoneta, para h.	100
<i>Silencio heroico !</i> drama em 4 actos, 9 h.	300
<i>Simplicio Castanha e C.^a</i> , comedia em 1 acto, 5 h.	120
<i>Sineiro (O)</i> , cançoneta para h.	100
<i>Terrivel (O)</i> , monologo para h.	100
<i>Tudo leva . . .</i> , cançoneta para h.	200
<i>Uma filha para dois paes</i> , comedia em 1 acto, 5 h. 2 s.	120
<i>Uma revolução</i> , comedia em 1 acto, 4 h. 2 s.	120
<i>Um engano todos teem !</i> , comedia em 1 acto, 5 h. 1 s.	120
<i>Um ensaio do Hamlet</i> , comedia em 1 acto, 5 h.	120
<i>Uns comem os figos</i> , comedia em 1 acto, 3 h. 3 s.	160

ULTIMAS NOVIDADES THEATRAES

Abençoada chuva ?, comedia em 1 acto, 2 h. 2 s.	\$ 12
Adultera , comedia em 1 acto, 3 h.	\$ 12
Agulheiro , drama em 1 acto, 1 h. 1 s.	\$ 12
Alegrias do lar , comedia em 3 actos, 5 h. 3 s.	\$ 30
Aleria está! , cançoneta, para h. (2. ^a edição)	\$ 10
Amanhã! , drama em 1 acto, 2 h. 1 s.	\$ 20
A' margem do código , drama em 3 actos, 6 h. 2 s. ..	\$ 30
Amizade , drama em 3 actos, 4 h. 2 s.	\$ 30
Andorinhas , comedia em 1 acto, 3 h. 2 s.	\$ 20
Ao fim do dia , drama em 1 acto, em verso, 2 h.	\$ 12
A's onze e meio , comedia em 3 actos, 7 h. 2 s.	\$ 30
Atribulações d'um Anacleto , com. em 1 acto, 3 h. 3 s.	\$ 12
Aventura complicado , comedia em 3 actos, 3 h. 2 s.	\$ 30
Bonbouroche , comedia em 2 actos, 7 h. 1 s.	\$ 24
Burguezia , comedia em 1 acto, 4 h. 2 s.	\$ 20
Calisto J.-r. , comedia em 1 acto, 3 h. 2 s.	\$ 12
5 de outubro , episodio da revolução em 2 actos, 6 h. 2 s.	\$ 20
Confissão (A) , drama em 1 acto, em verso, 3 h. 1 s.	\$ 12
Conspiração , comedia em 1 acto, 3 h. 1 s.	\$ 12
Convicções do papá , comedia em 1 acto, 3 h. 1 s. ..	\$ 20
Das 3 ás 5 , comedia em 1 acto, 4 h. 1 s.	\$ 12
Escada favaes , comedia em 1 acto, 4 h. 3 s.	\$ 12
En von ali . . e já venho! , monologo para h.	\$ 10
Filhos da miseria , drama em 4 actos, 8 h.	\$ 30
Gato por lebre , comedia em 1 acto, 6 h. 2 s.	\$ 20
Genro do sr. Poitier , comedia em 4 actos, 6 h. 1 s. ..	\$ 30
Grande (O) inventor , comedia em 1 acto, 4 h. 1 s.	\$ 20
Guerra e paz , entre-acto comico, 2 h.	\$ 20
Guerra valente , comedia em 1 acto, 1 h. 7 s.	\$ 12
Houza de tidalga , drama em 1 acto, 2 h. 2 s.	\$ 12
Infantecida (O) , comedia em 1 acto, 1 h. 2 s.	\$ 12
Macaca do Belebior , comedia em 1 acto, 5 h. 1 s.	\$ 12
Macacos no sótão , comedia em 1 acto, 6 h.	\$ 12
Marido improvisado , comedia em 1 acto, 2 h. 1 s. ..	\$ 12
Meu (O) dirigivel , monologo para h.	\$ 10
Norberta , comedia em 1 acto, em verso, 2 h. 1 s.	\$ 20
Nuven que se dissipa , comedia em 1 acto, 2 h. 2 s.	\$ 12
Pae (O) da creouça , comedia em 1 acto, 4 h. 1 s.	\$ 12
Pobreza, Miseria & C. , comedia em 1 acto, 4 h. 2 s.	\$ 20
Roca de Hercules , comedia em 1 acto, 1 h. 1 s.	\$ 20
Senhora da paz , comedia em 1 acto, 4 h. 2 s.	\$ 12
Somnambula , comedia em 1 acto, 2 h. 1 s.	\$ 12
Souza , comedia em 1 acto, 6 h.	\$ 20
Tres petas ?, monologo em verso, para h.	\$ 10
Tres mãos , comedia em 1 acto, 4 s.	\$ 12
Uma conta arrevezada , monologo para h.	\$ 10
Uma lição de francez , opereta em 1 acto, 5 h. 1 s.	\$ 20
Uma partida de quino , comedia em 1 acto, em ver- so, 2 h. 1 s.	\$ 20
Uma tetua , comedia em 1 acto, 1 h. 1 s.	\$ 20
Um concerto na trapeira , comedia em 1 acto, 3 h. 3 s.	\$ 12
Um disparate , monologo em verso, para h.	\$ 10
Um enganlo todos cem , com. em 1 acto, 5 h. 1 s.	\$ 12
Um quarto d'hora em Rilhafoles , farça em 1 acto, 4 h.	\$ 12
Voz do sangue , comedia em 3 actos, 4 h. 3 s.	\$ 40

